



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

KAMILLE REINA DOS SANTOS

**ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DESENCADEADAS EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Salvador - Ba

2018

KAMILLE REINA DOS SANTOS

**ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DESENCADEADAS EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Artigo Científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, ministrada pela Prof. MsC. Maísa Mônica Flores Martins como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa: Saúde mental e Abuso sexual. Orientador (a): Prof^a Maria Auxiliadora Carteador Leal.

Salvador - BA
2018

KAMILLE REINA DOS SANTOS

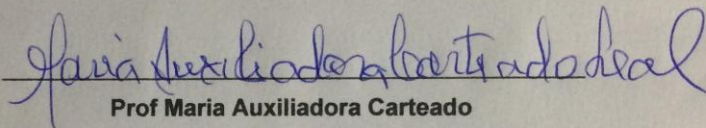
**ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DESENCADEADAS EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Abuso sexual e saúde mental.

DATA DA APROVAÇÃO:

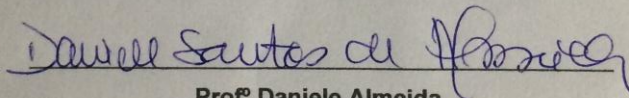
13 / 06 / 2018



Prof Maria Auxiliadora Carteadó

Universidade Católica do Salvador

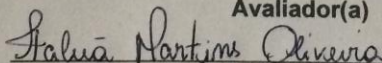
Orientador(a)



Profº Daniele Almeida

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)



Italuã Martins

Avaliador(a)

Salvador, BA

2018.1

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a minha mãezinha do céu, Obrigada Senhor e Nossa Senhora, obrigada por terem me dado forças, obrigada por não desistirem de mim um minuto se quer. Foi difícil, muito difícil, pensei que não ia conseguir porém com ajuda de vocês estou aqui, para render graças a tudo que fizeram por mim! Sem vocês não teria conseguido.

Em segundo lugar eu agradeço a meus pais, Ailton Matias e Kalianne Reina, aqueles que independente da situação que passamos não deixaram de me incentivar e falar que eu era capaz e iria conseguir, essa vitória é para vocês, conseguimos juntos! Vocês são maravilhosos e obrigada por tudo, sempre!

Agradeço também as minhas irmãs, Karilla, Rafaella e Maria Victória, que com todo amor e carinho me mostraram que eu não estaria só, sempre me apoiando e incentivando. Ao meu noivo, Lenaldo Junior, que se manteve ao meu lado independente da situação, sempre disposto a me ajudar e orientar. Obrigada por tudo!

Agradeço imensamente a esses anjos que apareceram na minha vida, Gabriela Seixas, Layla Morbeck, Talita e Clecia, OBRIGADA! Vocês foram importantíssimas para minha formação acadêmica, tenho certeza que Deus colocou vocês na minha vida no momento que mais precisei e nunca irei me esquecer de cada uma de vocês.

A minha orientadora, Maria Auxiliadora, por todo cuidado, paciência, zelo, para comigo, sem a senhora não teria chegado até aqui. Muito obrigada!

Aos meus familiares e amigos, o meu muito obrigada, de modo especial a minha vó Marlete, minha madrinha Tatianne, meu tio AlexSandro, meu afilhado João Gabriel, minha sobrinha Maria Alice e meu primo Lucas, amo vocês!

Enfim... Essa vitória é NOSSA!

ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DESENCADEADAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Kamille Reina dos Santos¹

Maria Auxiliadora Carteado Leal²

RESUMO

Introdução: O abuso sexual traz sérias consequências para as vítimas, seja ela de ordem comportamental, física, social, emocional ou sexual. O abuso sexual se configura como um grave problema social e hoje é uma das maiores preocupações em nível mundial. **Objetivo:** Buscar as evidências científicas sobre as alterações psíquicas desencadeadas em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Método:** Trata-se de uma revisão Integrativa, na língua portuguesa com publicações no período de 2008-2015, disponíveis na base de dados (Biblioteca Virtual em Saúde) BVS. **Resultados:** Estudos apontam como crianças e adolescentes são as principais vítimas de abuso sexual, devido ao seu grau de vulnerabilidade. Na maioria dos casos quem utiliza o papel de cuidador que negligência a relação para cometer o ato ilícito. **Considerações finais:** Conclui-se, assim, que é importante pensar em medidas preventivas capazes de evitar o abuso sexual. Paradoxalmente quando já instalado é necessário possibilitar denúncias mais ativas.

Palavras - chave: Abuso sexual; Criança; Adolescente.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: kamillereina@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em políticas sociais e cidadania. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: Doracartead@yahoo.com.br

UNEXPLAINED PSYCHIC CHANGES IN ADOLESCENT CHILDREN VICTIMS OF SEXUAL ABUSE

Kamille Reina dos Santos¹

Maria Auxiliadora Carteador Leal²

ABSTRACT

Introduction: Sexual abuse has serious consequences for victims, be it behavioral, physical, social, emotional or sexual. Sexual abuse is a serious social problem and today is one of the biggest concerns worldwide. **Objective:** Look for the scientific evidence on the psychic changes triggered in children and adolescents victims of sexual abuse. **Methodology:** It is an integrative revision, in the Portuguese language with publications in the period 2008-2015, available in the VHL (Virtual Health Library) database. **Results:** Studies point out how children and adolescents are the main victims of sexual abuse due to their degree of vulnerability. In most cases who uses the role of caregiver who neglects the relationship to commit the wrongdoing. **Final considerations:** It is concluded, therefore, that it is important to think of preventive measures capable of avoiding sexual abuse. Paradoxically when already installed it is necessary to allow more active denunciations.

.

Key - words: Sexual abuse; Child; Teenager.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: kamillereina@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em políticas sociais e cidadania. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: Doracarteador@yahoo.com.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	15
4.1 Modalidades de abuso: Intrafamiliar e Extrafamiliar.....	15
4.2 As consequências psíquicas decorrentes de um abuso sexual	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal (1988), é consagrada a Proteção de forma integral à criança e ao adolescente, mostrando-nos que os menores devam estar protegidos de todo tipo de violência, contudo, apesar de toda essa proteção a realidade aponta que as mesmas são expostas a violência, como o abuso sexual, ferindo assim os seus direitos fundamentais.

O abuso sexual traz sérias consequências para as vítimas, seja ela de ordem física, comportamental, social, emocional ou sexual. O abuso sexual se configura como um grave problema social e hoje é uma das grandes preocupações em nível mundial. (FLORENTINO, 2015). A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1999) considera tal violência como um problema global, que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa, acometendo todos os sexos, condição social, religião e cultura.

Na maioria dos casos o abusador é alguém que detém o dever de cuidar do menor, pessoas que utilizam tal papel de cuidador e/ou aqueles que possuem um laço estreito com a criança ou seu contexto familiar o que facilita a aproximação para cometer um ato ilícito (SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011).

Pacheco (2009) relata que existe uma variação de atos que compreende-se como abuso sexual, são práticas como: ato obsceno, beijos, carícias, exibição de revistas e filmes pornográficos, voyeurismo, exibicionismo, masturbação recíproca, penetração oral, vaginal ou anal, incesto e prostituição infantil. Visto que todas essas manifestações podem ocorrer com ou sem contato físico e utilizado ou não da força física.

O desejo sexual não é o principal fator que sugere a motivação para um abuso sexual acontecer, mas sim o gênero, ou seja, crianças e adolescentes devido ao seu grau de vulnerabilidade. O agressor oprime de forma autoritária desenvolvendo um espírito de medo e impotência sobre a vítima, transformando-os assim como seus objetos de satisfação sexual, criando um contexto desigual no qual o adulto abusador se apropria sobre a vítima indefesa (SOARES, 2016).

Estima-se que no Brasil 165 crianças sofrem violência sexual por dia, porém, são dados parciais devido à subnotificação dos eventos ocorridos. Dados sócios demográficos demonstram que a grande maioria dos atos de violência sexual

ocorrem na residência das crianças o que corresponde a 64,5%. Sendo que 45,6% dos casos apontam que o provável autor da violência é do sexo masculino (SILVA, 2016).

A constituição Federal (1988), expressa que o direito de proteção aos menores está legalmente garantido, através de legislação e princípios constitucionais, contudo, a realidade vigente e os dados de registro apontam que esses direitos são violados a cada instante e a cada dia aumenta o número de vítimas de todos os tipos de violência, sendo que uma delas é a violência sexual, ação praticada na maioria das vezes por que devera lhes garantir a proteção.

A pesquisa justifica-se pela relevância da temática, pelo impacto do abuso sexual em crianças e adolescentes vítimas da violência e pela necessidade de trazer contribuições com as informações, no processo de prevenção e promoção desenvolvidos pelos profissionais da área de saúde. Desse modo, esse estudo teve como objetivo buscar as evidências científicas sobre as alterações psíquicas que são desencadeadas em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

2 METODOLOGIA

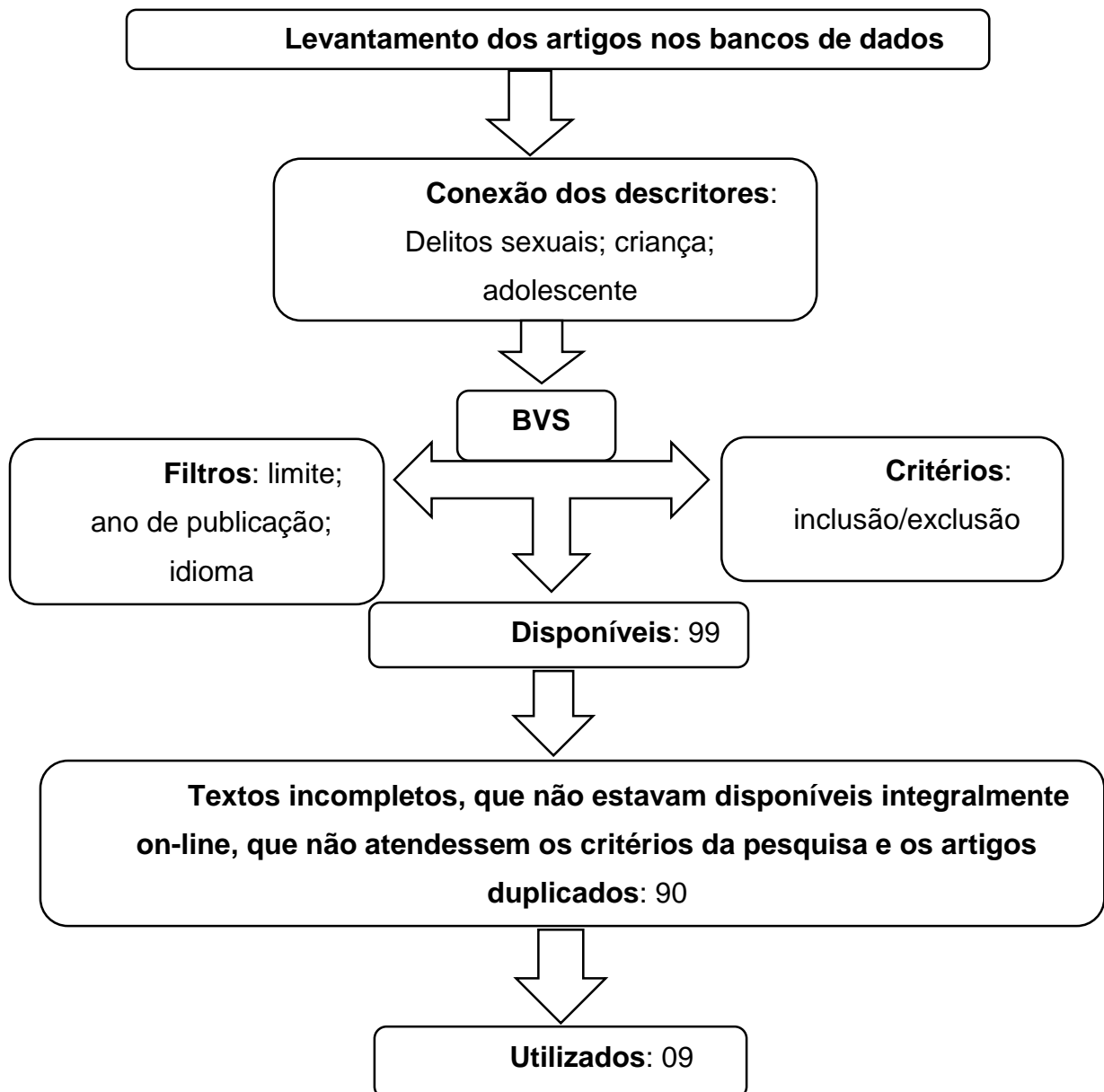
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no qual busca responder a seguinte pergunta de investigação: quais as evidências científicas sobre os problemas psíquicos desencadeados em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual? Para realização da revisão foi procedida da seguinte forma: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação, definição do objetivo, estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas.

A busca bibliográfica foi realizada nos meses de Janeiro a março de 2018 por meio da biblioteca virtual de saúde (BVS). Como critérios de inclusão, adotou-se artigos que abordassem o objetivo do estudo disponibilizados na íntegra em português no período de 2008 a 2015. Como critérios de exclusão, optou-se por não utilizar textos incompletos, que não estivessem disponíveis integralmente on-line, que não atendessem os critérios da pesquisa, e os artigos duplicados.

Para busca dos artigos, foram utilizados descritores em português selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos “Delitos Sexuais” AND criança AND adolescente. A partir da combinação desses descritores foram localizadas 1.765 publicações, a partir do processo de filtros selecionados, identificaram-se 99 artigos, todos potencialmente elegíveis através da leitura rápida do título, objetivo (s) e ano de publicação. Desses, 90 foram excluídos por se tratarem de textos incompletos, que não estavam disponíveis integralmente on-line, que não atendessem os critérios da pesquisa e os artigos duplicados. Apenas nove foram utilizados (Figura 1).

Para o processo de análise, foi elaborado um instrumento amparado em preceitos metodológicos. Foram coletados dados referentes aos estudos analisados, classificados por autor, título, objetivo, local de realização do estudo/ou região do estudo, tipo de estudo, em seguida foi elaborado um quadro sinóptico com os dados coletados.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3 RESULTADOS

Para uma melhor compreensão da natureza de cada artigo analisado, foi proposta uma distribuição que apontasse as vertentes trabalhadas por eles; permitindo a exposição de todos os artigos selecionados e detalhando: autores e ano, título, objetivo, tipo de estudo, local de realização do estudo/ou região do estudo.

Quadro 1: Caracterização das publicações utilizadas de acordo com o autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo, local de realização do estudo/ou região do estudo.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Local de realização do estudo/ou região do estudo
SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011	Violência sexual contra crianças e adolescentes: Análise de notificações dos conselhos tutelares e departamento de polícia técnica	Apresentar características de casos registrados de violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana, Bahia, no período de 2002 a 2006	Estudo quantitativo que utiliza o modelo epidemiológico descritivo e transversal	Feira de Santana, BA
INOUE; RISTUM 2008	Violência sexual: caracterização e análise de casos	Analisar os casos de violência sexual identificados ou	Estudo e análise	Salvador, BA

	revelados na escola	revelados no contexto educacional, descrevendo suas formas, incidências, perfil da vítima, do agressor, do responsável pela identificação e circunstância da revelação		
GAVA; SILVA; AGLIO, 2013	Sintomas e quadros psicopatológicos identificados nas perícias em situações de abuso sexual infanto-juvenil	Investigar a sintomatologia e os quadros psicopatológicos identificados em crianças e adolescentes supostamente vítimas de abuso sexual no contexto da pericia	Estudo documental, quantitativo	Rio Grande do Sul

FLORENTIN O, 2015	As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes	Realizar uma sistematização das principais contribuições teóricas pertinentes sobre o assunto e contribuir para divulgar o conhecimento já elaborado sobre as possíveis consequências de um abuso sexual na vida de uma criança ou adolescente.	Estudo qualitativos, descritivos	São João del-Rei, MG
PINCOLINI ; HUTZ; LASKOSKI , 2012	Caracterização da violência sexual a partir de denúncias e sentenças judiciais	Apresentar um levantamento de dados sobre abuso sexual de crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo documental, exploratório e descritivo	Rio Grande do Sul
SILVA et al., 2013	A escuta de crianças e adolescentes nos processos de crimes sexuais	Abordar a percepção de membros do poder judiciário acerca da entrevista do	Estudo qualitativo	Pernambuco

		depoimento acolhedor		
HOHENDOR FF; KOLLER; HABIGZANG, 2014	Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público: Panorama e alternativas de atendimento	Abordar a questão da garantia de acesso ao tratamento psicoterápico de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual pelo sistema público	Revisão de literatura	Rio Grande do Sul
BATISTA, 2009	Abuso sexual infantil intrafamiliar: a subnotificação e os serviços de saúde	Investigar aspectos referentes ao diagnóstico e à notificação de abuso sexual infantil intrafamiliar pelos serviços básicos de saúde do município de Maringá-PR	Estudo quantitativo descritivo e qualitativa	Maringá, PR
CERVINO, 2012	Ações interventivas realizadas por	Nortear e dar subsídios aos profissionais	Estudo de campo	Jaçanã/Trememb é

	psicólogos com crianças e adolescentes vítimas de violência na atenção primária à saúde da microrregião Jaçanã/Tremem bé	diretamente envolvidos com este tema		
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Foram encontrados: Um artigo publicado em 2008, um artigo publicado em 2009, um artigo publicado em 2011, dois artigos publicados em 2012, dois artigos publicados em 2013, um artigo publicado em 2014, um artigo publicado em 2015. A maior publicação ocorreu nos anos de 2012 e 2013.

Percebe-se que aproximadamente 30% dos artigos foram publicados nos anos de 2012 e 2013, e aproximadamente 70% foram publicados nos anos de 2008, 2009, 2011, 2014 e 2015. A partir da análise dos artigos mencionados anteriormente, foram selecionadas as seguintes categorias de análise: Modalidades de abuso sexual: Intrafamiliar e extrafamiliar e as consequências psíquicas decorrentes de um abuso sexual. Subsequentemente, para um melhor resultado, esses artigos foram transcritos, interpretados e discutidos entre os autores considerando características que esclarecessem este estudo.

4 DISCUSSÃO

4.1 Modalidades de abuso: Intrafamiliar e Extrafamiliar

No decorrer da história da humanidade o abuso na infância e adolescência sempre existiu, nos estudos sobre esse fenômeno, constataram-se basicamente dois contextos diferenciados: o intrafamiliar e o extrafamiliar (BATISTA, 2009).

Com base nessas premissas e nas definições de alguns autores, a autora supracitada traz que o abuso sexual intrafamiliar é aquele que ocorre no âmbito familiar, com pessoas próximas e com laços afetivos ou de parentesco e o extrafamiliar, comumente cometido por pessoas desconhecidas da vítima ou sem vínculo afetivo nem de parentesco com a mesma (BATISTA, 2009).

Ainda de acordo com a autora mencionada acima, o abuso sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes sempre esteve presente nos lares ou nas relações familiares. Contudo constatou-se que as intervenções no abuso infantil permaneceram restritas ao campo legal e dos serviços médicos.

O abuso sexual infantil intrafamiliar é apenas um dos diversos tipos de violência a que a criança está exposta no lar, ocorre sem distinção de raça, cor, etnia ou condição social, consistindo na utilização de um menor para a satisfação dos desejos sexuais de um adulto (SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011).

Conforme postula os autores, lidar com abuso sexual, sobretudo intrafamiliar, implica defrontar-se com dinâmicas fortemente fundamentadas em segredos que concorrem para manter a coesão do grupo familiar (GAVA; SILVA; AGLIO, 2013).

Seria este o cerne da questão, restando uma barreira ao lidar com situações em que envolvem abuso sexual contra crianças e adolescentes, no real aspecto referente à notificação e diagnóstico de abuso sexual intrafamiliar por parte dos serviços básicos de saúde (BATISTA, 2009).

Enquanto aos abusos sexuais de ordem extrafamiliar é perpetrado por desconhecidos ou por pessoas com uma relação pouco intensa com a família da criança ou do adolescente, o que facilita o relato do caso, já que a vítima sente-se mais confortável em ter que denunciar um agressor desconhecido, o qual não faz parte das relações familiares (PINCOLINI; HUTZ; LASKOSKI, 2012).

Vale notar que as pesquisas demonstram que nos casos de abuso sexual tanto de ordem intrafamiliar como extrafamiliar há uma maior prevalência da violência em meninas, sendo que os meninos também são abusados embora em menor número quando comparado aos casos de abusos sexual contra as meninas, isto porque ainda de acordo com os autores há uma dificuldade enquanto a denúncia por parte dos meninos, em que muitas vezes sentem-se envergonhados por ter que falar sobre o assunto (GAVA; SILVA; AGLIO, 2013).

Isso se torna um agravante, visto que o número poderá ser ainda maior, os dados apontados até aqui estão correlacionados as denúncias realizadas, porém há situações em que a violência sexual acontece mais o fato não chega vim a público, o que compromete o direito a proteção que a criança e o adolescente têm conforme o descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente (SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011).

Os autores Santana, Santana & Lopes (2011), mostram consistentemente que, seja qual for o sexo da vítima, a grande maioria dos agressores são do sexo masculino e eles são conhecidos da vítima, o que dificulta a descoberta da ocorrência.

Nos casos intrafamiliar esta proposição se torna mais evidente visto que o silêncio em torno do abuso sexual contra crianças e adolescentes se torna essencial para garantir a “harmonia” no contexto familiar. Este fenômeno da violência sexual se faz presente em qualquer contexto, seja ele intrafamiliar ou extrafamiliar (PINCOLINI; HUTZ; LASKOSKI, 2012).

Quanto ao abuso sexual infantil, dificilmente restam vestígios do ato sexual praticado, assim a palavra da vítima se apresenta como uma das poucas provas possíveis do processo, o que dificulta a veracidade da ocorrência (SILVA et al., 2013).

A dificuldade em divulgar a ocorrência do crime mencionado, deve-se a falta de compreensão da criança sobre o ato sexual do qual foi vítima, a representatividade da figura do agressor e, conseqüente, coerção que oferece à vítima, constantemente, já que, em geral, faz parte de sua rotina, sendo este integrante da família ou muito próximo a ela (PINCOLINI; HUTZ; LASKOSKI, 2012).

Os autores completam que mesmo quando há casos de denúncia por parte da criança, seu testemunho é colocado em situação de questionamentos por parte dos julgadores quanto à veracidade e fabulação, visto que em muitos casos justifica-

se por fantasias elaboradas pela criança devido sua imaturidade (PINCOLINI; HUTZ; LASKOSKI, 2012).

Ainda de acordo com os autores PINCOLINI, HUTZ & LASKOSKI (2012), surge nesse parâmetro uma dificuldade processual muito grande, no qual por um lado, à escassez de provas que dificulta a sua defrontação com a palavra da vítima e também do agressor, que de outro lado, o peso que a palavra da vítima vulnerável possui para condenar o acusado sem ausências de provas contundentes pode promover uma sentença injusta ao agressor.

4.2 As consequências psíquicas decorrentes de um abuso sexual.

O abuso sexual é um dos fatores que podem gerar consequências nocivas a vítima, inclusive problemas psicológicos e de comportamento, distúrbios sexuais, problemas de relacionamento, baixa estima, depressão, tendência ao suicídio, alcoolismo e dependência química, além de comportamento sexual mais arriscado (GAVA; SILVA; AGLIO, 2013).

Esta relação baseia-se na concepção de que, por se sentir culpada, envergonhada ou acuada, a criança acaba não revelando verbalmente que está ou que viveu uma situação de abuso. Mas há situações também em que ela tenta contar para alguém e acaba não sendo ouvida (CERVINO, 2012).

Segundo o mesmo autor, o abuso sexual seja ele de ordem intrafamiliar ou extrafamiliar, coloca a vítima no lugar de impotente principalmente se tratando de crianças e adolescente, isto ocorre devido a incapacidade de defesa da vítima perante o agressor em que em grande maioria são pessoas do convívio familiar.

Para Hohendorff, Koller & Habigzang (2014) e Silva et al., (2013), isto traz muitos prejuízos, a criança que sofre ou sofreu algum abuso sexual terá consequências a curto e longo prazo, estando estes relacionados a problemas de ordem cognitiva e comportamental.

Inoue e Ristum (2008), trazem no seu estudo que existem consequências da vivência que permanecem, ou inclusive podem piorar com o tempo, até chegar a configurar patologias definidas, como por exemplo, as patologias de ordem física em que a criança ou o adolescente acometido pelo abuso sexual, poderá desencadear quadros de insônia acompanhados de pesadelos.

Para os autores, os problemas correlacionados aos aspectos comportamentais variam desde a tentativa de suicídios como também o uso de drogas, além disso, estão nesse contexto as desordens emocionais, em que a vítima apresenta muita dificuldade de expressar seus sentimentos, o que tendência ao isolamento social e, conseqüentemente, uma depressão (INOUE, RISTUM, 2008).

Hohendorff, Koller & Habigzang (2014) e Silva et al., (2013) contribuem, trazendo que além dos danos psicológicos decorrentes do abuso sexual, existem também problemas de ordem física, contudo os danos psicológicos é o mais difícil de ser observado e o mais grave, por depender de uma investigação minuciosa, baseada em uma observação precisa.

Esses transtornos vão se manifestar em níveis distintos, dependendo de como a vítima vai lidar com a situação, pois há casos em que o abuso aconteceu uma única vez e tem um impacto fortíssimo na mente da vítima, porém também há casos em que os abusos aconteceram continuamente, o que leva a uma situação de sobrecarga emocional que vai se acentuando com o passar do tempo até culminar em transtornos severos (FLORENTINO 2012).

A criança ou o adolescente que sofre abuso sexual, manifesta comportamentos aversivos em qualquer contexto social, basta termos um olhar sensível para detectarmos tal sofrimento, como parte integrante do contexto escolar as crianças que sofrem abuso sexual demonstram as diversas dificuldades no âmbito educacional, como as de aprendizagem, de socialização, a criança tende permanecer maior parte do tempo retraída, sem muito vínculo com outras crianças, além de não similar os conteúdos programáticos propostos na sala de aula (INOUE, RISTUM, 2008).

SANTANA, SANTANA & LOPES (2011) trazem em seu estudo que os professores por estarem diariamente próximo das crianças, devem ficar atentos a qualquer sinal que possa ser um indicio de abuso sexual, assim como também o grupo gestor e demais funcionários da escola, ao perceberem comportamentos demasiados relacionados a desordem seja ela social ou de aprendizagem, devem buscar auxílio junto com a família ou até mesmo de outros órgãos competentes, como Conselho Tutelar e Creas.

Para Inoue e Ristum (2008), a escola estando próxima do aluno existem situações que acabam por negligenciar, uma vez que é necessário denúncias que provem o abuso sexual, para que de fato este seja banalizado, como a prova está sob o relato da agressão por parte da vítima ou de pessoas que vivenciam a situação, muitos preferem se manterem em silêncio.

De acordo com Silva et al., (2013), o problema é que muitas crianças chegam à vida adulta sem conseguir relatar o abuso sofrido ainda na infância, isto colabora para afetar o comportamento social dessas vítimas, levando muitas vezes a quadros de transtornos mentais irreversíveis, o que compromete a qualidade de vida do indivíduo.

Outro ponto destacado pelo autor acima, é que quando o agressor faz parte do convívio familiar, a criança ou o adolescente, tendem a ficar calados, a família opta por não relatar a agressão, no intuito de tentar a “harmonia familiar”, fato este que impossibilita o registro de denúncias, passando por despercebido pela sociedade e pelo poder público.

Daí a importância dos Conselhos Tutelares e Poder Judiciário, tendo suas atribuições respaldadas no que garante o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, em que toda criança e adolescente tem direito a segurança, respeito e dignidade (SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011).

Ainda de acordo com o autor estes órgãos exercem um papel fundamental ao oferecer uma porta de entrada para denúncias, mesmo que anônimas, o que possibilitam o diagnóstico e tratamento dos casos de violência contra crianças, evitando sequelas futuras (SANTANA; SANTANA; LOPES, 2011).

Do mesmo modo Florentino (2012) ressaltam que além da denúncia o acompanhamento psicológico é muito importante, objetivando minimizar os impactos negativo causados pelo abuso sexual, evitando que a criança venha desencadear transtornos psicológicos futuramente (HOHENDORFF, KOLLER, HABIGZANG, 2014).

Nesse sentido, se torna cada vez mais necessário estudo e pesquisas em torno deste fato que vem crescendo, necessitando de dados relevantes que apresentem a realidade do abuso sexual envolvendo diversas áreas por se tratar de um problema pluridisciplinar (CERVINO, 2012).

Forentino (2012) afirma que quando uma criança abusada sexualmente consegue tratamento de maneira previa, há maior probabilidade de sanar os danos causados pela violência sofrida e, conseqüentemente, maior prevalência de prevenção de futuros transtornos mentais.

Enquanto as intervenções psicológicas voltadas para as crianças ou adolescentes que sofreram ou sofrem abuso sexual, a psicoterapia surge como uma ferramenta que viabiliza recolocar a criança ou adolescente em seu caminho normal de desenvolvimento, através de intervenções clínicas, tendo por objetivo, melhorar sequelas do abuso e seus efeitos (HOHENDORFF, KOLLER, HABIGZANG, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os aspectos psicológicos relacionados ao abuso sexual sofrido por crianças e adolescentes. Conforme apontado por meio da sistematização dos estudos de diversos autores, as consequências do abuso sexual são graves para as vítimas, as extensões das consequências podem variar dependendo da particularidade da experiência da pessoa que sofreu ou sofre o abuso sexual.

Diferentes autores abordam a temática sob os mais singulares pontos de vista, os resultados apontam que quando o abuso sexual é de ordem intrafamiliar a maior probabilidade de consequências negativas diante do caso, isto porque, todo grupo familiar fica comprometido, a maior barreira da violência sexual intrafamiliar contra crianças encontra-se no medo das vítimas em denunciar o agressor, por se sentir culpada, ou pelo fato de não acreditarem na denúncia, muitos dizem ser fantasias vivenciadas pela criança, algo que é característico da idade.

Percebendo-se que as principais dificuldades encontradas pelos profissionais em notificar os casos de violência sexual, respalda-se a falta de informação sobre como proceder diante da suspeita, onde a falta de evidência física foi apontada como obstáculo importante para que ocorra a denúncia.

Muitas crianças e adolescentes apresentam comportamentos destrutivos como timidez em excesso, baixa estima, transtorno pós-traumático, dificuldade de aprendizagem e isolamento social. Estes comportamentos impactam negativamente na vida da criança onde poderá ser fatores de influências para uma possível psicopatologia.

Tal panorama pode ser minimizados e/ou sanados através de intervenções psicológicas, que possibilitem fortalecer o papel protetivo da família, no intuito de melhorar as relações familiares, além de possibilitar a redução de sentimento de estigmatização e culpa das vítimas, promovendo a reinserção social das crianças e adolescentes.

Conclui-se, assim, que é importante pensar em medidas preventivas capazes de evitar o abuso sexual, paradoxalmente quando já instalado é necessário possibilitar denúncias mais ativas, fazendo com que os órgãos competentes possam tomar medidas drásticas que visem sobre a proteção e redução de danos causados na criança ou adolescente que sofreram ou sofrem tal violência.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. P. **Abuso sexual infantil intrafamiliar: a subnotificação e os serviços de saúde.** Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2009.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
- CERVINO, C. de S. **Ações interventivas realizadas por psicólogos com crianças e adolescentes vítimas de violência na atenção primária à saúde da microrregião Jaçanã/Tremembé.** Monografia (Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2012.
- FLORENTINO, B. R. B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.** **Fractal: Revista de Psicologia.** Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil. v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago, 2015.
- GAVA, L. L. et. al. **Sintomas e quadros psicopatológicos identificados nas perícias em situações de abuso sexual infanto-juvenil.** **Pisco.**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 235-244, abr/jun., 2013.
- HOHENDORFF, J. V.; KOLLER, S. H.; HABIGZANG, L. F. **Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público: panorama e alternativas de atendimento.** **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO.** v. 35(1), p.182-198, 2015.
- INOUE, S.R.V; RISTUM, M. **Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola.** **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 25, n.1, Campinas, Jan/Mar., 2008.
- PACHECO, F. C. de P.; MARQUES, S. P. **Intervenção interdisciplinar no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e seus familiares.** **Investigação**, v. 9, n. 1, p. 73–80, jan-abr, 2009.
- PINCOLINI, A. M. F; HUTZ, C. M.; LASKOSKI, L. **Caracterização da violência sexual a partir de denúncias e sentenças judiciais.** 2012. **Psicologia em Pesquisa**, UFJF, v. 6 (01), p. 19-28, jan-jun, 2012.

SANTANA, J. S. da S; SANTANA, de R. P.; LOPES, M. L. Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise de notificações dos conselhos tutelares e departamento de polícia técnica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, supl.1, p.68-86, jan-jun., 2011.

SILVA, L. M. P. et. al. A escuta de crianças e adolescentes nos processos de crimes sexuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18 (8): p. 2285-2294, 2013.

SILVA, C. B. et al. Caracterização do perfil da violência sexual em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, p. 65-74, out., 2016.

SOARES, E. M. R.et. al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes, Brasil. **R. Interd.** v. 9, n. 1, p. 87-96, jan. fev. mar., 2016.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Informe mundial sobre la violencia y salud**. Genebra: WHO, 2002.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the consultation on child abuse prevention**. Genebra: WHO, 1999.